



## O ofício das parteiras na obra *Lílio da Medicina* (Montpellier, Século XIV)

Natália Antunes Muniz\* (IC); Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (PQ);  
nataliaamuniz90@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás/UEG, Câmpus Cora Coralina – Cidade de Goiás-GO

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel das parteiras no discurso médico no século XIV a partir do estudo da obra *Lílio da Medicina*, composta em 1305, pelo físico e mestre na Faculdade de Medicina em Montpellier, Bernardo de Gordônio (1258-1318). A obra é um manual terapêutico, ou seja, um compêndio da arte de diagnosticar e curar diferentes enfermidades em que o autor apresenta a definição da doença e depois, as causas, sintomas, o prognóstico e a cura. O trabalho das parteiras é ressaltado no momento de discussão acerca dos problemas femininos ligados à gravidez, tais como: O regimento da grávida e o aborto, A dificuldade de nascimento e Da retenção da placenta. Assim, a proposta é identificar os critérios elencados pelo físico Bernardo de Gordônio para que as parteiras exercessem o seu ofício.

Palavras-chave: Gravidez. Parteiras. Aborto. Parto.

### Introdução

A proposta dessa pesquisa é analisar o ofício das parteiras no discurso médico dos séculos XIII e XIV a partir do estudo da obra *Lílio da Medicina*, composta em 1305, pelo físico Bernardo de Gordônio (1258-1318). Assim, um dos objetivos norteadores relaciona-se à compreensão de como um médico e mestre concebia o papel dessas mulheres que atuavam, sobretudo durante os partos. Portanto, o recorte espaço-temporal desta pesquisa é Montpellier no início do século XIV, local de atuação de Bernardo como mestre na Faculdade de Medicina na Universidade localizada nessa cidade e momento de composição da obra em análise.

Assim, a principal fonte dessa pesquisa, a obra *Lílio da Medicina*, dentro da literatura médica medieval, pode ser compreendida como um manual terapêutico ou compêndio da arte de diagnosticar e curar diferentes enfermidades. Primeiramente, o autor apresenta a definição da enfermidade e depois, as causas, sintomas, o prognóstico e a cura. Em relação às diversas doenças apresentadas na obra, destacam-se algumas ligadas às mulheres. O trabalho das parteiras é ressaltado no momento de discussão acerca dos problemas femininos ligados à gravidez, tais como: O regimento da grávida e o aborto, A dificuldade de nascimento e Da retenção da placenta.

Bernardo de Gordônio dedicou a maior parte da sua vida em prol da medicina.





Nasceu em Gourdon, próximo a Montpellier, no ano de 1258. Iniciou seus estudos em sua cidade natal e, posteriormente, cursou Medicina em Montpellier. As informações sobre sua vida mais conhecidas referem-se a partir de 1283, momento em que iniciou sua carreira de mestre na Faculdade de Medicina na Universidade de Montpellier, contribuindo dessa forma, com os saberes e a produção médica do período por intermédio de suas obras (DUTTON; NIEVES, 1993).

### Material e Métodos

Esta pesquisa está alicerçada no diálogo com autores que discutem a medicina, os partos e as parteiras no medievo. Quanto à tipologia, no que concerne aos gêneros da Literatura Médica medieval, a obra *Lilio da Medicina* pode ser compreendida como um manual terapêutico em que constava o tratamento para cura de diversas doenças partindo do conhecimento adquirido pelo seu autor, Bernardo de Gordônio, no período em que se dedicou ao exercício da medicina.

Nesse sentido, para realizar a pesquisa proposta foi necessário a análise da fonte, pois: “Não é possível entregar-se a este ofício sem as fontes, e sem saber utilizar essas fontes, com um rigor verdadeiramente científico.” (LE GOFF, 2008, p. 32-33). Assim, o historiador além do referencial teórico, deve recorrer a vários procedimentos metodológicos. Portanto, para a realização de nossa pesquisa, a metodologia incluiu inicialmente o levantamento e a análise de obras que discutem o parto, o trabalho das parteiras e aspectos ligados à medicina medieval. Em seguida, adotamos a análise documental com a utilização da crítica externa e interna das fontes em estudo. Com efeito, este processo analítico se fez necessário, a realização de um levantamento bibliográfico sobre o contexto em que os documentos estão inseridos. A qualidade da produção histórica depende do conhecimento sobre o período histórico analisado e não somente das indagações feitas pelo historiador ao abordar suas fontes (SAMARA & TUPY, 2010).

Assim, metodologicamente, foi feito primeiramente a realização da crítica externa da fonte observando os seguintes aspectos: tipologia do documento, local de composição, datação, idioma, a biografia do autor e a inserção das obras no contexto de composição da medicina universitária nos séculos XIII e XIV. E, num segundo momento, na crítica interna, a investigação centrou nos preceitos médicos





propostos por Bernardo de Gordônio acerca dos cuidados durante o parto e o ofício das parteiras.

### Resultados e Discussão

No medievo, no cenário em torno do parto, a atuação e os cuidados com a saúde, estavam reservados às parteiras, ou seja, aquelas que ajudam as mulheres na delicada tarefa de dar à luz. Nesse sentido, era um ofício em que os saberes eram adquiridos não pelo ensino acadêmico, mas pela prática: “A transmissão das experiências de mães para filhas e o acúmulo de sabedoria resultante da vida cotidiana, faziam das mulheres o primeiro profissional de saúde enquanto a doença não agravasse” (DOMINGO, 2007, p. 117).

O parto no medievo era privado e acontecia num cenário doméstico e de âmbito feminino. A quantidade de mortes, tanto das mães quanto dos bebês, explica o interesse dos médicos que escreviam sobre o tema em suas obras. Nesses escritos, o ofício das parteiras é ressaltado, pois assumiam várias funções a fim de auxiliar as mulheres a darem a luz. No entanto, seu papel de assistência não relacionava somente ao momento do parto. Seu trabalho envolvia todo o intervalo de tempo gestacional, o parto, o recém-nascido e o puerpério. Nessa perspectiva, a parteira assumia um trabalho importante na Idade Média, pois além do risco tanto da mãe quanto do bebê morrerem no parto, a assistência de médicos com formação, os denominados físicos, estava restrito mais à elite. Assim, as parteiras exerciam um papel importante no medievo e possuía um vasto conhecimento acerca de medicamentos e técnicas passadas de geração em geração (OLIVEIRA, 2010).

Nesse contexto, o autor apresenta em sua obra a importância do trabalho das parteiras. Acerca das habilidades que essas mulheres deveriam possuir, recomenda que tenham: “mãos magras, dedos longos para dilatar suavemente a boca do útero e, quando a água romper, segure-a suavemente com as unhas e insira esse pessário que torna o parto leve e sem perigo de aborto” (LILIO DA MECICINA, p. 1516).

Ao classificar os problemas ocorridos durante o parto, Bernardo de Gordônio afirma que é difícil quando o bebê: “não pode sair mesmo a mãe estando em trabalho de parto e sentido dor e angústia durante muito tempo” (LILIO DA MEDICINA, p. 1514). Desta maneira, pode gerar um parto trabalhoso como o fato de acontecer an-





tes dos sete meses. Outro fator é se o útero sofre de alguma enfermidade próxima ao ventre ou é muito estreito. Além disso, o autor também destaca outros problemas, tais como: a gravidez acontecer antes da puberdade, pois a jovem ainda tem os condutos estreitos e a boca do útero é estreita e obstruída; o bebê ser muito grande e a mãe ser delicada, magra, pequena e fraca. Do mesmo modo, a dificuldade pode acontecer se o parto não for natural. Por exemplo, quando ao invés de sair primeiro a cabeça, saem os pés ou as mãos (LILIO DA MEDICINA, p. 1514).

Além dos critérios elencados acima pelo autor, as parteiras deveriam possuir conhecimento terapêutico, sobretudo medicamentos de origem vegetal, para preparar medicamentos e banhos. Bernardo de Gordônio ao mencionar as parteiras relata sobre a retenção da placenta e, quando isso acontecia, era necessário que as parteiras tivessem conhecimento acerca de medicamentos. Dito isso, deveria seguir várias medidas terapêuticas, entre elas: o banho deveria ser feito colocando na água os ingredientes, tais como: semente de alho poró, Artemisa, sabina, orégano, mostarda, agrião e figos secos. Do mesmo modo, ressalta que a parteira deveria untar a mão com azeite de lírio e coloca-la no útero e “se tiver uma mão pequena remova a placenta pouco a pouco e sem força.” (LILIO DA MEDICINA, p. 1521).

### Considerações Finais

Por fim, a análise do *Lilio da Medicina* permite compreender o envolvimento das parteiras com questões ligadas à gravidez no medievo. Essas mulheres eram responsáveis por cuidar das parturientes em todo período gestacional e, assim, assumiam o risco tanto da mãe quanto do bebê morrerem durante esse processo. Nesse sentido, o seu ofício era extremamente relevante no medievo.

As parteiras, mencionadas na obra médica *Lilio da Medicina*, deveriam conhecer acerca de medicamentos de origem vegetal para preparar remédios e banhos para auxiliar e propiciar um parto tranquilo. Os conhecimentos dessas mulheres eram passados de geração a geração e não pelo ensino acadêmico. Os cuidados reservados a essas mulheres eram importantes enquanto a doença não agravasse, visto que o parto era doméstico e acontecia em âmbito feminino. Dessa forma, as parteiras, mesmo que não tivessem conhecimentos acadêmicos acerca de





como realizar um parto e cuidar dessas mulheres no período gestacional, eram responsáveis por auxiliar essas mulheres.

### Agradecimentos

À minha orientadora, professora Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes, por todos os ensinamentos durante essa fase da pesquisa e, também, no momento das apresentações orais. Ademais, agradeço à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa acadêmica como bolsista de iniciação científica.

### Referências

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História**: a arte de inventar o passado. Bauru – SP: Edusc, 2007.
- BERNARDO DE GORDÔNIO. **Lílio de medicina**. Madrid: Arco/Libros, SL. 1993.
- DOMINGO, C. F. Los oficios relacionados com la medicina durante la baja Edad Media em La corona de aragón y eu proyección social. **Anuario de Estudios Medievales**, 2007, p. 107-137.
- DUTTON, Brian e NIEVES Sánchez, M. Introducción. In: BERNARDO DE GORDÔNIO. **Lílio da medicina**. Vol. I. Madrid: Arco/Livros, 1993, p. 07-32.
- LE GOFF, Jacques. **Em busca da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- OLIVEIRA, Ana Rodrigues. A criança. In, MATTOSO, José (Org.). **A História da Vida Privada em Portugal**: a Idade Média. Lisboa: Círculo de Leitores e Temas e debates, 2010, p. 260-299.
- SAMARA, Eni de M.; TUPY, Ismênia S.S.T. **História e documentos e metodologia de pesquisa**. São Paulo: Ed. Autêntica, 2007.

